[Recensão a] The Kennicott Bible. Ed. facsimilada pelo Prof. B. Narkiss e pela Dra. Aliza Cohen-Mushlin

Autor(es): Rodrigues, Manuel Augusto

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/45117>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/2183-8925_7-2_29

Accessed : 26-Apr-2023 12:29:25

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 7

REVOLTAS e REVOLUÇÕES

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1985

Recensões

vidade de tradutor e editor desenvolvida por Erasmo, semelhante à de outros autores da história cultural das primeiras décadas do séc. XVI. Trata-se de uma obra extremamente valiosa para conhecer com mais objectividade e precisão o pensamento do grande mestre do Humanismo, cujo 450.º centenário do seu nascimento ocorre no próximo ano.

Manuel Augusto Rodrigues

R. A. B. Mynors, D. F. S. Thomson, Peter G. Bietenholz — *The Correspondence of Erasmus. Letters 842-992 (1518-1519)*. Collected Works of Erasmus, n.º 6, Toronto-Londres, Toronto University Press, 1982. XX + 448 p. + 1 quadro.

Esta correspondência reporta-se ao tempo das questões interconfessionais da última permanência de Erasmo em Lovaina e também das controvérsias surgidas quanto à edição do Novo Testamento e abrange a troca de epístolas com Melanchton e Lutero. As pessoas a quem se dirige a correspondência pertencem a regiões da Alemanha central e da Europa central e de Leste. A qualidade do comentário é excelente, melhor do que a da edição latina de Allen.

Manuel Augusto Rodrigues

The Kennicott Bible. Ed. facsimilada pelo Prof. B. Narkiss e pela Dra. Aliza Cohen-Mushlin. — Facsimile Editions, 35 Hamilton Terrace, Londres NW 89RG, 1984, 9992+238 p. com iluminura dourada e prateada + 24 títulos de livros canónicos, vários dourados e prateados + 49 títulos «parashah» elaborados a ouro de diferentes motivos representando figuras zoomórficas em diversas cores + 9 páginas de «tapetes» com iluminuras incluindo as capas no rosto e no verso + 150 inícios de Salmos numerados e com iluminuras a ouro.

Trata-se da edição facsimilada da Bíblia de Kennicott, obra prima de iluminura hebraica. Benjamin Kennicott foi um ilustre teólogo inglês (1718-1783), autor de *Vetus Testamentum hebraicum cum variis lectionibus*, 2 vols., Oxford 1776-1780, à base de ca. de 650 manuscritos, 52 edições, 16 códices do Pentateuco Samaritano e do Talmud. É uma das mais famosas e sumptuosas Bíblias da Espanha medieval, concluída em 1476

em La Coruña e vocalizada e assinalada com os masoras na totalidade pelo escribo Moses Ibn Zabara numa belíssima e clara escrita sefardita. A Bíblia aparece com iluminuras e colocada numa única caixa ligada em todas as seis faces. No início o manuscrito estava projectado para ser uma obra «extravagante». 238 das 922 pp. são iluminadas com cores vivas, ouro pulido e folha de prata. A imaginação e o humor do artista, Joseph Ibn Hayyin, estão bem expressas nas iluminuras que deleitam a vista com a riqueza das suas cores e composições variadas. Utilizando a Bíblia de Cervera e juntando esta inspiração às fascinações contemporâneas, ele soube criar com o seu estilo muito próprio uma obra prima única. O rei David no seu trono, Jonas sendo apanhado pela baleia ou Balaão como um astrólogo consultando um astrolábio são algumas das ricas e variadas composições que ilustram o texto. Até o tratado gramatical de Kimchi está escrito dentro de páginas arcadas magníficas, onde se podem admirar desenhos vários, alguns com figuras grotescas e outros representando temas diferentes, tais como coelhos invadindo o castelo dum lobo.

A caixa de ouro feita na época também se reveste de uma beleza extraordinária, simbolizando «tapetes» coloridos que dividem a Bíblia em três partes. A produção de todo o manuscrito, pelos elementos estudados pelos especialistas, testemunha que foi levada a cabo por meio da cooperação entre o escriba, o autor de iluminuras e seu patrono, Isaac, filho de Don Solomon de Braga.

Executado numa época em que os judeus estavam a ser alvo de uma opressão fortíssima por parte da inquisição, o manuscrito prova a grande importância que tiveram as comunidades judaicas fortemente dispostas a perpetuar a herança de seus antepassados, investindo na realização de uma Bíblia com todo o cuidado e entusiasmo.

A Bíblia Kennicott foi adquirida pela Bodleian Library em 1872. Desde então, só alguns historiadores de Arte e estudiosos tiveram o privilégio de a analisar, considerando-a como um dos tesouros mais preciosos da biblioteca. Cecil Roth disse tratar-se do «finest specimen of Spanish Jewish Art.... executed with a lavishness without parallel in any other known Hebrew manuscript of the time».

Em si a reprodução facsimilada da Bíblia de Kennicott é uma obra de arte. Foi difícil levar a cabo a impressão de tão valioso livro. As Facsimile Editions e a Bodleian Library fizeram um esforço notável para conseguir fotografar o manuscrito. À base de computadores foi assegurada a fidelidade da reprodução, o mesmo tendo sido feito através de rádios laser quanto à reprodução das cores em todos os seus pormenores. A apli-

cação de modernas técnicas de impressão permitiram obter óptimos resultados nos aspectos mais minuciosos, nomeadamente no que toca aos dourados e prateados. Mas os editores preocuparam-se com outros pormenores. A reprodução facsimilada atendeu à grossura do papel, seu peso e opacidade, de forma a tomar o mais semelhante possível o original com a obra citada. O mesmo se diga do rigor e precisão da caixa preparada para recolher o livro. Especialistas de Milão colaboraram primorosamente nesse trabalho.

Cada cópia foi encadernada individualmente e discretamente carimbada com o seu número. A edição ficou limitada a 550 cópias. Uma vez concluída a obra, as placas impressas foram destruídas, o que se compreende perfeitamente. Em síntese, estamos perante uma obra que se impõe pelo seu valor cultural e artístico de forma única. Trata-se de um trabalho notável de iluminura hebraica a partir de um dos mais belos manuscritos hebraicos com iluminuras chegadas até nós.

Manuel Augusto Rodrigues

Julius Pflug — *Correspondance, recueillie et éditée avec introduction et notes par J. V. Pollet, O. P., Maître de Recherche au Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, Ts. I-V/2, Leiden, E. J. Brill, 1969-1982.* — T. I: 1510-1539, 592 p., 16 mapas fora de texto, 39 gravuras no texto (1969). T. II: 1539-1547, 868 p., 16 mapas, 44 gravuras (1973). T. III: *Uépiscopat* (I), 1548-Juillet 1553, 850 p., 16 mapas, 20 gravuras (1977). T. IV: *Uépiscopat* (II), Juillet 1553 - septembre 1564, 647 p., 16 mapas, 30 gravuras (1979). T. V/1: *Supplément*, 315 p., 10 mapas, 10 gravuras (1982). T. V/2: *Julius Pflug et L'Allemagne du XVI^e siècle. Etudes et documents*, 518 p., 16 tábuas, 30 gravuras, 3 mapas, 2 quadros genealógicos (1982).

Julius Von Pflug foi bispo de Naumburg-Weitz. Nascido em Eytra (Leipzig) no ano de 1499, faleceu a 3 de Setembro de 1564 em Weitz. Fez os seus estudos em Leipzig, Bolonha e Pádua. Exerceu cargos eclesiásticos importantes e em 20 de Janeiro de 1541 era nomeado bispo de Naumburg, tendo sido confirmado por Paulo III a 6 de Novembro de 1542. Foram enormes as dificuldades sentidas, devido ao avanço da Reforma que a todo o transe tentou evitar no seu território, mas sem êxito. Viveu intensamente o ideal de reformismo da Igreja de acordo com o pensamento de Erasmo e de Witzel, segundo parece. De referir ainda os contactos havidos com outros huma-